



O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADEMICA EM PEDAGOGIA: CARACTERÍSTICAS, CONCEPÇÕES E REFLEXÕES

Jeferson dos Santos

Discente do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, UFMT – Campus Central.

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo investigar, qualitativamente, a experiência e concepção da colaboração do Programa de Educação Tutorial no processo de formação acadêmica. Participaram do estudo 14 estudantes, com idades entre 19 e 39 anos. Os sujeitos foram submetidos a um questionário individualmente e as respostas foram submetidas a uma análise juntamente com o processo seletivo para a escolha de novos membros no grupo dos anos de 2014 a 2016, tal análise foi feita de forma fenomenológica. Quatro grandes temas emergiram dessa análise: Ingressando no Programa, Percebendo mudanças em si mesmo, conciliando universidade e PET. Os resultados indicam que o PET traz mudanças importantes para os estudantes e sua concepção sobre a academia.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil. Pedagogia. Programa de Educação Tutorial.

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade acadêmica pode integrar-se em áreas extra sala de aula sem necessariamente incluir trabalhos em forma de estagio remunerado. Em uma perspectiva universitária, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. “A interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para resolver as questões e aos problemas sociais contemporâneos (Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília: MEC, 2002, p.34)”.

Os autores Xavier e Fernandes (2008), acrescentam algumas características do processo de ensino aprendizagem nos espaços não convencionais, defendendo que



“Nos espaços não convencionais da aula, a relação de ensino e aprendizagem não precisa necessariamente ser entre professor e alunos(s), mas entre sujeitos que interagem. Assim, a interatividade pode ser também entre sujeito e objetos concretos ou abstratos, como os quais ele lida em seu cotidiano, resultando dessa relação o conhecimento” (p.226)

Quando falamos de espaços onde se processa a educação, necessita-se considerar que apesar de haver uma delimitação específica e objetiva do principal espaço onde comumente se processa a educação no âmbito acadêmico – a sala de aula-, no qual se destaca, tradicionalmente, como sujeito de ensino o professor e como de aprendizagem o aluno, consideremos que o espaço formal de educação envolve todo o ambiente da universidade, não se resumindo a sala de aula. Tecendo caminhos que proporcionam também essa vivência do espaço de formação acadêmica de forma mais dilatada, visando um estímulo as atividades de pesquisa-ensino-extensão universitárias, no nível de graduação, de forma que é difícil, conceber um aluno universitário bem sucedido sem a influência de uma formação sistêmica, isto é, ampliada e integrada, propiciada pelo ensino, a pesquisa e a extensão (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006), propendendo isso a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) cria o programa Espacial de Treinamento (PET).

O Programa de Educação Tutorial (PET) é regido pelo Manual de Orientações Básicas. Este foi criado com a finalidade de orientar o funcionamento do programa e garantir a sua Unidade Nacional. Ao longo do histórico de existência do programa diferentes versões do manual se fizeram em existentes, O manual de orientações PET/202 que esta em vigor atualmente foi organizada com base no Manual de 1995, neste Manual de Orientações Básicas/2002, instituiu-se que o PET foi criado em 1979, no até então governo do general Figueiredo, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com o nome de *Programa Especial de Treinamento* – PET, entretanto no final de 1999 o programa foi transferido para a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação. (Secchi,2014)

Considerando o objetivo geral do PET segundo seu Manual de Orientações Básicas-PET de 2002, em vigor, encontramos como objetivo geral:



“Promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação” (Manual p.06).

Como objetivos específicos encontram-se:

- a) Formular novas estratégias de desenvolvimento de modernização do ensino no país.
- b) Estimular a melhoria do ensino de graduação através da atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores, e desenvolvendo e disseminando novas idéias, práticas, experiências pedagógicas, atividades que estimulem a interação dos bolsistas como o corpo discente e docente e também, “o desenvolvimento de uma consciência do papel do aluno/curso/ IES perante a sociedade”.
- c) Oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, visando à formação de um profissional crítico e atuante, orientada pela cidadania e pela função social da educação superior. (Manual, p.08)

Levando em consideração os objetivos acima traçados e realizando um recorte espacial, Não é difícil de constatar que, uma grande maioria de graduandos de educação já possui um trabalho, em boa parte dos casos isso ocorre desde o seu primeiro ano de ingresso na faculdade. Com raras exceções, se encontram estudantes que se disponham de tempo fora sala de aula para conciliar ensino, pesquisa e extensão e vivenciar a faculdade de forma mais ampla. Falta nas faculdades de educação precisamente nos alunos uma vivencia que não se encontram presentes em estruturas curriculares convencionais, em que medida o Programa de Educação Tutorial tem contribuído para a formação do aluno, quais os aspectos que caracterizam seus participantes?

Enfim, o processo de formação acadêmica, é ao menos potencialmente, um processo que exige escolhas que precisam ser pensadas de forma cautelosa. Maria das graças e Patrícia Simone pressupõem que “a formação econômica e social, dadas as suas características, exerce influencia determinante nas instituições da educação superior é possível observar nessas uma tendência á competitividade e á individualidade”. (Políticas Educacionais, faces e interfaces



da democratização p.119), faz-se necessário mediante a tais acontecimentos ampliar nosso conhecimento a respeito do modo como um programa como o PET educação, vem contribuindo com os jovens que vem vivendo esse momento de formação acadêmica.

No Brasil, estudos sobre o PET educação são bem recentes, por exemplo, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação, tem um estudo que busca identificar a contribuição do programa na vida profissional dos alunos. Não foi localizado nenhum estudo que focalizasse, qualitativamente, a experiência de participação no PET, na perspectiva enquanto formação acadêmica na área de pedagogia em UFMT. Assim o objetivo desta pesquisa foi descrever e investigar exploratoriamente a contribuição do PET, visando compreender os alunos que se interessam em participar do programa e os subsídios que o PET trouxe aos seus participantes em sua formação acadêmica. Mais especificamente, pretendeu-se Identificar os alunos que se submeteram ao processo de seleção do PET educação para compreender suas expectativas e visão em relação ao programa em sua formação acadêmica e investigar as características alunos que compõem o PET educação e sua contribuição para a vida acadêmica dos mesmos.

E no intuito de se entender o funcionamento de um programa tão abrangente e interessante, sobretudo do ponto de vista científico e pedagógico, e a partir de experiências vivenciadas pelos seus participantes, faz-se adequado salientar a percepção de algumas aclamas no tocante á realização das várias atividades relacionadas à atuação dos atores envolvidos nesse programa.

A formação profissional alinhada á função social da Universidade na orientação do aluno é o principal propósito do programa. Entretanto, ao longo dessa cadeia de processos que se inicia com a formação de sua concepção, em sentido lato.

PARTICIPANTES

Participaram do Estudo 14 universitários, que compõem o corpo de discentes do grupo PET educação, além de uma análise sobre o processo seletivo para a escolha de novos membros dos últimos 3 anos. Em todos os casos, a Tabela 1 traz outros dados descritivos dos



participantes, como sexo, idade, curso, semestre, opção pelo curso (se o curso era a opção mais desejada e se estavam gostando do curso).

Nome Fictício	Sexo	Idade	Curso	Semestre	Curso 1º Opção	Se está gostando
Jessica	Feminino	39	Pedagogia	3º	1º Opção	Sim
Katia	Feminino	21	Pedagogia	3º	1º Opção	Sim
Kristina	Feminino	33	Pedagogia	1º	1º Opção	Sim
Jose	Masculino	19	Pedagogia	1º	2º Opção	Sim
Paula	Feminino	20	Pedagogia	2º	1º Opção	Sim
Laura	Feminino	31	Pedagogia	2º	1º Opção	Sim
Amanda	Feminino	25	Pedagogia	3º	1º Opção	Sim
Bianca	Feminino	19	Pedagogia	1º	2º Opção	Sim
Cristina	Feminino	21	Pedagogia	2º	1º Opção	Sim
Alberto	Masculino	23	Pedagogia	3º	2º Opção	Sim
Zelia	Feminino	22	Pedagogia	3º	1º Opção	Sim
Geovana	Feminino	24	Pedagogia	1º	1º Opção	Sim
Daniela	Feminino	21	Pedagogia	1º	1º Opção	Sim

DELINEAMENTO

Uma vez que o objetivo do estudo foi captar e descrever a experiência e contribuição do programa na formação acadêmica dos mesmos, optou-se por um delineamento qualitativo fenomenológico. A fenomenologia busca revelar a experiência consciente dos indivíduos sobre um dado fenômeno, sendo que tal experiência se esclarece “a partir da significação dos acontecimentos que a constituem” (Gomes, 1998, p.21).

INSTRUMENTOS

A fim de ter acesso às percepções dos jovens sobre o PET e sua contribuição ao contexto acadêmico, foi utilizado Questionários pré-estruturado, elaborados para este estudo



(ver Quadro 1) juntamente com uma análise da seleção para novos petianos nos anos de 2014 a 2016. Este questionário buscou circunscrever o tema de interesse e ao mesmo tempo dar liberdade para que o entrevistado construísse uma narrativa associando temas considerados relevantes em sua experiência pessoal e analisar os processos seletivos permitiu perceber a diferente visão do programa para os petianos antes de sua participação efetiva no programa.

Questões
1. Qual sua idade?
2. Qual motivo para escolher o PET educação e não outros programas?
3. No que o PET agregou em sua graduação?
4. O PET agregou ou ajudou em suas matérias comuns do curso?
5. O PET ajudou ou ajudara de que forma a ingressar no mercado de trabalho?

PROCEDIMENTOS

Os participantes do estudo foram selecionados segundo sua participação no programa. As pessoas que se disponibilizaram a participar foram contatadas pessoalmente a fim de confirmar o interesse na pesquisa. O dia para a aplicação do questionário foi agendado conforme a disponibilidade dos participantes. Cuidados éticos foram observados na execução do estudo, do processo seletivo, sendo utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos da participação na pesquisa antes da realização das entrevistas.

ANALISE DOS DADOS

As respostas aplicadas ao questionário pré-elaborado foram transcritas literalmente e analisadas a partir do método fenomenológico. O método fenomenológico refere-se à maneira como o pesquisador procede reflexivamente ao longo da pesquisa.

O primeiro passo ou descrição fenomenológica traz uma síntese geral e não crítica dos temas indicados baseado no material empírico recolhido no questionário e nos documentos de



seleção. O segundo passo ou redução fenomenológica é um retorno á descrição para questioná-la, especificando suas partes temáticas

OS RESULTADOS DA ANALISE

A seguir são apresentados os temas identificados nas entrevistas e processos seletivos, com excertos ilustrativos. Estes temas (“Ingressando no Programa”, “Percebendo Mudanças em si mesmo” e “Conciliando Universidade e PET”) correspondem a quatro grandes dimensões em torno das quais foram organizadas as percepções dos entrevistados sobre suas experiências na vivencia do programa. No conjunto, os temas Formam uma estrutura indicativa dessa estreita tríade aluno, academia e o programa de educação tutorial

Tema 1: Ingressando no Programa.

Atualmente, segundo o Web site de Sistema de Gerenciamento de Bolsas do MEC, existem 13 petianos, que são alunos matriculados no curso de Pedagogia e que se encontram registrados no sistema. A partir de uma lista de participantes obtidas junto ao grupo PET, foram identificados 14 alunos atuantes no grupo. Sob orientações do Manual Básico podem participar alunos que não recebem a bolsa mensal oferecido pelo programa, desse modo apenas 12 alunos recebem bolsa e 2 alunos estão no programa de forma voluntaria. O conjunto de perguntas usado no questionário foi construído a partir da análise do Manual do PET disponibilizado pelo mesmo, os resultados foram os seguintes:

1. Petianos com registros no Sistema do MEC: 14
2. Alunos bolsistas: 12
3. Alunos não bolsistas: 2

A entrada em um programa como o PET, exige uma convivência e interação em grupo, essa integração entre os membros do programa deve ser continua e intencional de forma que os integrantes do PET e os discentes e docentes do curso de graduação e de pós-graduação tenham essa relação. A experiência de entrar e participar são percebidos essencialmente de dois modos: como uma oportunidade de auxiliar o desenvolvimento acadêmico, em virtude de suas expectativas em obter conhecimento também como um suporte



financeiro para se estabilizar financeiramente. A convivência integral na universidade em um programa como o PET traz a exigência de desenvolverem um senso maior de “independência acadêmica” de ter responsabilidade por si só em suas atividades acadêmicas. Nesse sentido, as atividades rotineiras de ensino, que são a pesquisa ensino e extensão fazem com que os alunos percebam ao decorrer de suas experiências a importância do programa e reformular sua ideologia sobre o mesmo.

“... Além de o programa visar o trabalho em equipe, que é o que compartilha e multiplica conhecimento, a experiência com a educação e a relação interpessoal entre as pessoas desta mesma área me faz querer fazer parte deste grupo”. (Jéssica)

“As expectativas em relação ao programa são referente a uma abertura de visão e permanência quanto ao meu curso às disciplinas, e também um agrupamento de conhecimentos mediante o período de permanência neste programa.” (Paula)

As vivências dessas novas experiências, que se dão de forma indireta conhecendo a realidade social dos outros participantes contribuem para uma continuidade acadêmica pós cria redes de relações e suporte, e de certa forma, adquirem uma maior relevância na vida dos participantes, pois ajuda a comunicação e a troca permanente de informações entre os integrantes do PET e os demais membros da comunidade acadêmica.

“Sou uma pessoa com algumas experiências, pessoais e profissionais, e posso passar a diante o que já aprendi, e estou apta e ansiosa por aprender e agregar todo tipo de conhecimento”. (Amanda)

De fato, observa-se que a experiência de entrada no PET demanda diferentes adaptações em suas vidas. Apesar da presença dos obstáculos advindos de terem uma maior responsabilidade, essas experiências são valorizadas e consideradas parte essencial para sua experiência e desenvolvimento acadêmico.

O auxílio mediante a uma bolsa no valor de 400R\$ é dos fatores de grande expectativa e desejo por boa parte dos alunos que se interessam em fazer

Tema 2: Percebendo Mudanças em si mesmo



Participar do PET é uma experiência que implica mudanças no modo de comportar-se e de perceber a si mesmo, ganhando saliência e responsabilidade, as relações interpessoais e a autonomia. As mudanças em responsabilidade são percebidas em dois grandes âmbitos: o acadêmico e o pessoal. Os petianos enquanto também alunos têm consciência de que, na universidade o que está em jogo é o futuro profissional e que é preciso seriedade nesse sentido, mesmo que a importância dada ao aspecto profissional varie muito entre os petianos. No âmbito pessoal, a responsabilidade mostra-se atrelada ao fato de levar uma vida mais autônoma do ambiente sala de aula, o que exige assumir tarefas que antes não eram obrigatórias como a participação em projetos de pesquisa e extensão. De um modo ou de outro, o significado dessa responsabilidade encontra-se associado à noção de independência acadêmica.

“Pois aqui tenho apoio para atuar em minhas escolhas”.

“O programa agregou, pelo fato de disponibilizar tempo para me dedicar não apenas no ensino, mas também a projeto de extensão”.

“Tive autonomia acadêmica, melhor desenvolvimento nas disciplinas, oportunidade para debater sobre assuntos polêmicos”.

Outras mudanças percebidas relacionadas a aspectos pessoais são o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais. A experiência universitária pode ainda oferecer ferramentas para o desenvolvimento do juiz crítico, facilitando a emergência de atitudes mais autônomas.

“Tive ajuda, através de troca de experiências entre colegas de outros anos”.

“Os debates como o grupo, a relação com outros integrantes de outras turmas, os diálogos com o tutor me auxiliam a esclarecer dúvidas desenvolver o senso crítico etc”.

“Com o auxílio dos meus colegas do grupo pude esclarecer diversas dúvidas decorrentes nas matérias de minha graduação”

A autonomia é sentida principalmente em relação ao aprendizado. Os membros do programa percebem que é preciso assumir uma atitude ativa frente à aprendizagem, buscando aprender por conta própria e procurando oportunidades além da sala de aula. Manter um bom rendimento no curso de graduação, além de apresentar excelente rendimento acadêmico



avaliado pelo tutor são alguns dos requisitos contidos no manual do programa de educação tutorial. Tal exigência por autonomia, contudo, é vivida de formas diferentes. Há os que valorizam essa experiência, vendo nela uma chance de ampliar o potencial do sujeito no âmbito do conhecimento. Porém outros sentem apenas como uma obrigação que precisa ser realizada pra o ganho da bolsa, não sentem a necessidade de “ir atrás” do conhecimento e das oportunidades de aprendizado.

“A permanência do curso, eventos, e demais atividades acadêmicas foram valorizadas pelo PET”.

“Através do PET tive oportunidades de crescimento e desenvolvimento acadêmico, auxílio financeiro, e bom espaço e apoio ao estudo”.

Tema3: Conciliando Universidade e Programa

A adequação de universidade e o PET entre os novos participantes dependem de um conjunto de aspectos que faz com que eles se sintam pertencentes ao programa sem que isso atrapalhe seu curso ou vice-versa. Nesse sentido os vínculos afetivos como os colegas, as relações com os professores, as atividades extraclasse e o desenvolvimento de estratégias para lidar com as frustrações e dificuldades são fatores importantes na experiência de adaptação entre a universidade e o PET.

A vivência trazida pelos participantes do programa mostrou que os vínculos afetivos como os colegas são essenciais para essa conciliação. Além do sentimento de pertencer a um grupo, as amizades possibilitam a partilha de experiências e o apoio em caso de dificuldades.

“O PET serve de experiência na convivência em grupo, auxílio a dialogar com as outras pessoas, diversos assuntos, opiniões diferentes respeitando todos os pontos de vista, independentemente de ser ou não o seu modo de ver as coisas e acredito que tudo isso ajuda sim, quando ingressarmos no mercado de trabalho”.

“O PET me pareceu mais interessante que ficar restrito a um tema ou a um professor”.

A importância do professor tutor do PE é fundamental para a conciliação entre a vida acadêmica e a participação no programa. Os alunos notam que o desempenho do professor nas relações em sala de reunião, a competência e paciência em coordenar as atividades do grupo



contribuem para gostar do curso e envolver-se nas atividades. Quando isso não ocorre, o sentimento é de frustração. Porém, além dessa dimensão pessoal, o tutor também pode cumprir uma importante função no aspecto acadêmico do ajustamento à universidade. Esse segundo papel, embora não pareça central, é percebido pelos petianos como uma demonstração de interesse que vai além das 8 horas semanais orientadas pelo manual.

As atividades acadêmicas não obrigatórias ocupam um lugar de destaque no processo de adaptação ao programa para os membros do programa, pois as atividades de pesquisa e extensão que antes eram ligadas a escolhas pessoais dos alunos, agora se torna obrigatória. A movimentação do aluno na universidade preenche seus horários com atividades de projetos e pesquisas, possibilita conhecer novas realidades e motiva os alunos em relação à vida acadêmica.

Conciliar a universidade e a participação no programa implica ainda aprender a lidar com as frustrações em relação ao curso, seja em relação ao conteúdo das disciplinas ou mesmo dificuldade em dar contas das novas exigências. Essas dificuldades e frustrações iniciais podem levar a sentimentos de decepção e a pensamentos de abandono do curso. Contudo como já explanado acima as relações Inter pessoais, possibilitam aos novos petianos aprenderem com os veteranos que, como o passar do tempo, “essas atividades se complementam e se tornam naturais” (NOME) para isso é preciso tolerar as eventuais insatisfações iniciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos dos entrevistados mostraram uma grande diversidade de experiências relacionadas ao ingresso e percepção no programa. Contudo, não foram observadas, na maioria das entrevistas deste estudo, dificuldades de adaptação do programa com a universidade que surgissem um sofrimento psicológico demasiado ou um fracasso frente às exigências, em contrariedade esboçaram uma grande expectativa frente seu desempenho nessas novas atividades. Assim sendo, as experiências relatadas parecem refletir, em seu conjunto, um leque de possibilidade que são mais ou menos comuns a maioria dos estudantes que se propõem em vivenciar a universidade.



Assim, a partir do ingresso no programa, eles precisam tomar para si a responsabilidade por suas escolhas – tanto na esfera pessoal quanto acadêmica, este desenvolvimento de autonomia, ainda que sob que pressão, é um efeito esperado e positivo da ida á universidade nos estudantes. Os relatos despontam que após as primeiras semanas e a integração inicial, o papel do grupo parece ficar mais evidente. Além do grupo, o professor tutor e as oportunidades de envolvimento acadêmico extraclasse também foram citados como elementos que favorecem o processo de formação acadêmica. O professor (tutor) parece funcionar como estímulo para a adesão no programa. Paralelamente a relação professor-aluno, as atividades extracurriculares também auxiliam no êxito acadêmico, na medida em que possibilitam aos alunos integrarem-se ainda mais á dinâmica da universidade, e a inda tendo a oportunidade de explorar aspectos da formação contemplados em aulas.

De um modo geral, os resultados desse estudo indicam que a sucesso acadêmico de programas universitários na formação dos alunos que propõem a participar do mesmo depende de muitos fatores, sendo que alguns deles não estão ligados diretamente ao programa ou contexto acadêmico. Apesar disso, o programa PET tem um papel importante a desempenhar no processo de formação acadêmica. Concomitantemente, é necessário que os cursos estimulem a integração social dos alunos, pois como delineado nesse estudo o grupo tem um papel fundamental na construção da identidade dos novos universitários e também que possa auxiliá-los em caso de dificuldades.

De forma geral, novas pesquisas são necessárias para explorar de modo mais profundo os aspectos envolvidos na relação PET e a formação acadêmica evidenciados neste estudo. Nesta pesquisa todos os participantes eram provenientes de uma mesma instituição e foram convidados a participar do estudo. O fato de que quase todos os entrevistados não tenham relatado insatisfação ou frustração, caracterizando os pontos críticos do atual PET Educação, talvez seja decorrente do caráter voluntario de participação na pesquisa, o que pode ter levado á auto seleção dos aspectos mais positivos do programa na academia. Esse vícios de amostra pode também explicar por que a dificuldades e ineficiências acadêmicas não tenham sido salientadas nas entrevistas. Futuros estudos podem buscar descrever, quantitativamente, a eficiência do ensino, pesquisa e extensão na vida acadêmica dos participantes desse programa.



REFERÊNCIAS

SILVA, Maria; NOGUEIRA. **Políticas Educacionais faces e interfaces da democratização.** Cuiabá:?, 2011.

SECCHI, Darci. **Programa de Educação Tutorial – PET: Por uma juventude protagonista.** Em Pauta: revista pedagogia UFMT, Mato Grosso, ano, n.1, p.21-28, dez.2014

TEIXEIRA, Marco et al. **Adaptação á Universidade em jovens calouros.** São Paulo, SP: USP, 2008.

GOMES, W.B (1998). A entrevista fenomenológica e o estudo da experiência consciente. Em W.B.Gomes (Org.), Fenomonologica e pesquisa em psicologia (pp. 19-44). Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS.

BRASIL. Ministério da Educação-MEC, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias.** Brasília, 2006.

BRASIL.Ministerio da Educação-MEC, Secretaria de Educação Básica. **Programa de Educação tutorial – PET Manual de Orientações Básicas.** Brasília, 2006.